



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**19 e 20 de agosto de 2017**

## Notícias do dia Política

### “Líderes da Alesc contra distritão”

Líderes da Alesc contra distritão / Câmara dos Deputados / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / Reforma Política / Brasil / Eleições / Direito Eleitoral e Partidário / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Orides Mezzaroba / Democracia

Editor: ALTAIR MAGAGNIN  
altair.magagnin@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA **Política.11**  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE AGOSTO DE 2017

# Líderes da Alesc contra distritão

**Fórmula** dificulta a renovação e privilegia “os velhos caciques”, dizem deputados

O debate na Câmara dos Deputados sobre o distritão se estendeu para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O assunto tem sido abordado pelos deputados estaduais durante as sessões. A maioria dos líderes das bancadas com representação partidária na Casa entende que é necessária uma reforma política no Brasil, mas se posiciona de forma contrária à proposta do distritão por entender que esse sistema prejudica a democracia, pois vai impedir o surgimento de novas lideranças na política e fortalecer “os velhos caciques”. Em geral, os parlamentares são favoráveis ao sistema distrital, proposto para entrar em vigor nas eleições 2022.

A mudança impacta na forma como serão eleitos os deputados federais, estaduais e os vereadores. Do atual sistema proporcional, no qual os eleitos são definidos conforme o número de votos do partido ou coligação, passaria valer, já nas eleições do ano que vem, o chamado distritão, pelo qual os eleitos são os mais votados, independentemente do número de votos dados ao partido.

No caso da Alesc, se o distritão estivesse em vigor na eleição de 2014, quatro partidos deixariam de ter representação: PR, PSB, PDT e PCdoB. As 40 cadeiras seriam repartidas entre PMDB, PSD, PP, PT e PSDB. O PMDB seria o maior beneficiado: passaria de 10 para 14 eleitos. O PSDB também aumentaria sua bancada: de quatro para seis cadeiras. Os demais partidos não teriam suas bancadas alteradas. **(Com informações da Agência AI.)**

## 4

**Partidos perderiam cadeiras na Alesc se distritão valesse em 2014: PR, PSB, PDT e PCdoB. PMDB teria maior bancada**



#### Opinião dos parlamentares catarinenses

■ O modelo político **faliu, precisa ser revisto**. Entendo que o mais coerente seria o voto distrital, porque faz com que o deputado esteja mais comprometido com as causas locais.”  
**Mauro de Nadal, líder do PMDB**

■ Essa proposta que está em debate, com implementação do distritão **é o assassinato da democracia brasileira**. Vai fortalecer quem já tem mandato, os caciques políticos.”  
**Rodrigo Minotto, líder do PDT**

■ O PSB é contrário. **O distritão favorece quem tem dinheiro**, quem já tem mandato e dificulta muito a renovação dos quadros da política. Entendemos que o melhor seria o voto distrital.”  
**Patrício Destro, deputado do PSB**

■ É uma grande articulação para salvar aqueles deputados que votaram contra os trabalhadores e para não apurar as denúncias contra Michel Temer. **É algo contra a democracia**.”  
**Dirceu Dresch, líder do PT**

■ Estimulamos novas candidaturas e entendemos que o atual sistema tem erros. Mas, **o distritão vai impedir o surgimento de novas lideranças** na política. Ele não é bom para a democracia.”  
**Maurício Eskudlark, líder do PR**

■ Nós temos que encontrar um novo modelo eleitoral para o Brasil, que reforce a democracia e proporcione condições de igualdade, mas **não encontramos isso na proposta do distritão**.”  
**José Milton Scheffer, líder do PP**

■ Querem impor à sociedade **um modelo que sequer foi discutido** e compreendido pela população. Não vai ocorrer renovação. Fere a democracia e prejudica movimentos sociais.”  
**César Valduga, líder do PCdoB**

■ As coligações precisam acabar, não podemos viver com 37 partidos. **Os partidos têm que ser fortalecidos**. Mas, o distritão não permite isso. Ele não vai resolver os problemas políticos.”  
**Dóia Guglielmi, líder do PSDB**

■ Tem que mudar para o distrital misto e **o distritão é a transição**. Fará uma depuração partidária, para acabar com siglas que não representam o povo e estão lá para negociatas.”  
**Milton Hobus, líder do PSD**

### Para professor, medida enfraquece partidos

■ A exemplo dos deputados estaduais, o professor de Direito Eleitoral e Partidário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Orides Mezzaroba, também critica a proposta do distritão. Para ele, a adoção desse sistema poderá representar o esfacelamento dos partidos políticos, principalmente das legendas menores, e a personalização dos mandatos em detrimento dos partidos.

“Essa iniciativa não contribui em nada com o avanço da democracia e o fortalecimento da democracia representativa”, acredita o professor. “Ela fortalece nomes e não partidos. A representatividade ficará restrita aos interesses pessoais dos eleitos e de grupos específicos”, completou.

O professor acredita que a eventual adoção do distritão será um retrocesso na história democrática brasileira. Para ele, esse sistema poderá “aniquilar as minorias” e fortalecer os interesses de quem já está no poder. “Trata-se de um oportunismo. O adequado seria discutir com a sociedade qual o melhor modelo para o socialismo. O fim das coligações já seria um grande avanço”, considerou.

**OPORTUNIDADE!**  
EMPRESA NO RAMO DE GEOTÉCNIA PRECISA PARA CONTRATAÇÃO IMEDIATA DE:  
**SONDADOR ROTATIVA / PERCUSÃO**  
INTERESADOS CONTATAR PELO TELEFONE (47) 3435.4776  
E3 EMAIL - CLEONICE@GEOFORMA.COM.BR

**Leilões Judiciais: Imóvel em São José/SC GALPÃO NO BAIRRO BELA VISTA**  
Terreno Urbano e Galpão: Área Total 1.230,95 m<sup>2</sup>  
Data: 05/09  
1ª Lances: 15:00h - **2.000.000,00\***  
2ª Lances: 15:15h - **1.018.000,00\***  
Pagamento: à vista ou entrada 25% + 30 parcelas  
Rua Cândido Amaro Damásio, 1070 - Consulte o Edital\*  
**www.LeiloeiroPublico.com.br** (47) 9.9944.1234

**Notícias do dia  
Plural**

“O inverno chegou na ilha”

O inverno chegou na ilha / Game of Thrones / Florianópolis / Ensaio fotográfico / Westeros é aqui / Lutas medievais / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / Cenários / Norte da Ilha / João Victor Kretzer / Anderson Tsukiyama / Mariana Mrotskoski Niero / Grupo Scam / Departamento de História / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Bosque da UFSC



# WESTEROS É

Fãs da série, incluindo membros de um grupo de lutas medievais, foram convidados pelo *Notícias do Dia* para reimaginar o popular seriado na Ilha

**GUSTAVO BRUNING**

[gustavo.bruning@noticiasdodia.com.br](mailto:gustavo.bruning@noticiasdodia.com.br)

**H**á inúmeros motivos para acompanhar o seriado "Game of Thrones". Enquanto alguns espectadores sintonizam pela TV ou streaming para descobrir o que acontecerá com os seus clãs favoritos, outros fãs acompanham mais pelas grandiosas batalhas. Um elemento que se destaca nos episódios, entretanto, é a peculiaridade dos cenários memoráveis. Ao longo de sete temporadas, a produção já filmou em países como Irlanda, Croácia, Marrocos, Malta, Espanha e Islândia. De desertos a montanhas e de castelos a cavernas, não faltam locações históricas nas aventuras de Jon Snow, Daenerys Targaryen e Arya Stark. Contudo, não é preciso ir muito longe para descobrir que Florianópolis poderia muito bem funcionar como um plano de fundo para algumas cenas. Com isso em mente, a *Revista Plural* convidou fãs da série para participar de um ensaio inspirado nas histórias de George R. R. Martin e mostrar que o inverno pode ter chegado, mas o calor tropical permanece.

Milhares de anos separam as batalhas de Westeros da construção da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, no Norte da Ilha. Na sessão de fotos, João Victor Kretzer, 26 anos, estampou o emblema da casa Baratheon em um cenário que se assemelha à sede do clã, em Ponta Tempestade. Com um conjunto de réplicas das armas da série, fabricadas por ele mesmo, o catarinense vestiu uma cota de malha real, de aproximadamente 16 quilos. "Acho que o fascínio pela série se deve ao desapego pelos personagens e aos choques de realidade. O mundo estava carente de [um seriado] que juntasse as pessoas dessa forma", garante.

Há dois meses, João criou um canal no YouTube intitulado Barba Azul. Para os mais de mil inscritos, o projetista mecânico fala sobre diferentes armas de heróis da ficção. Em 2006, passou a fabricar peças para cosplay e, em 2012, começou a criar réplicas de madeira dos itens da série. Atualmente ele produz em casa, com a ajuda do pai, e utiliza couro, PVC, poliestireno e ferro, além do acabamento em massa corrida e resina.

Anderson Tsukiyama e Mariana Mrotskoski Niero estão acostumados a empunhar a espada e atirar com o arco e flecha, respectivamente, em duelos esportivos. A dupla participa do grupo de lutas medievais Scam, que foi fundado em 2002 e faz parte do Departamento de História da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). "Não é só luta com espada e arco e flecha, tem todo o respeito e cortesia desse tipo de esporte", explica Anderson, 39 anos, que dirige a equipe. Formado em história, ele fabricou a própria armadura em 2009 e teve como inspiração o homem de armas da Itália do século 15. "Game of Thrones é entretenimento, mas tem muitas cenas caprichadas e fiéis às batalhas práticas, pois o público é exigente", afirma.

Na sessão de fotos, realizada em um bosque da UFSC, Mariana não demorou a acertar a flecha no centro do alvo, a 15 metros de distância. A bióloga, que participa do Scam desde 2013, diz se identificar com a arqueira Arya Stark – ambas são canhotas.



Arqueira Mariana Mrotskoski Niero, do grupo de lutas medievais Scam, se identifica



João Victor Kretzer fabrica réplicas de armas de GoT. Aqui, capacete e lança fazendo uma composição de personagens



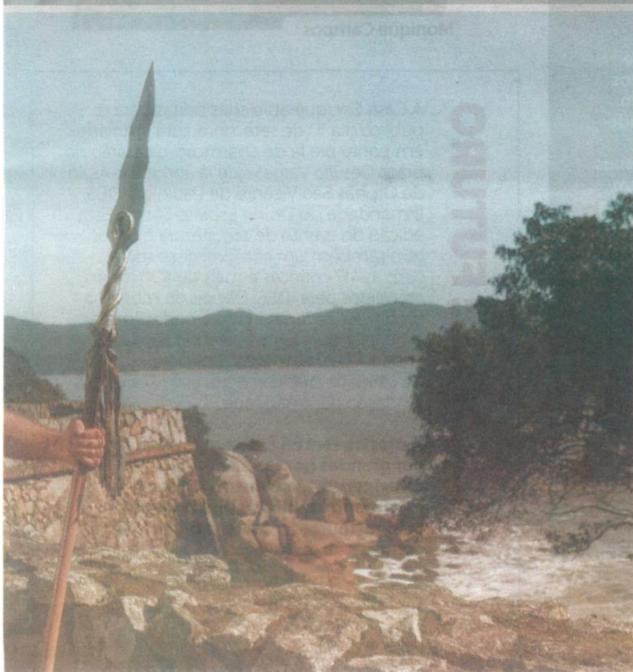
# AQUI



a com a arqueira Arya Stark, canhota como ela



Anderson Tsukiyama, também do Scam, produziu a própria armadura medieval



#### Contatos:

##### João Victor Kretzer

Kretzer in arms: [facebook.com/KretzerInArms](https://www.facebook.com/KretzerInArms)  
Canal Barba Azul: [facebook.com/CanalBarbaAzul](https://www.facebook.com/CanalBarbaAzul) e [youtube.com/channel/UC5\\_PcvciThNuPvBf6Hh7vRw](https://www.youtube.com/channel/UC5_PcvciThNuPvBf6Hh7vRw)

##### Grupo Scam

[facebook.com/arqueariaecombatemedieval](https://www.facebook.com/arqueariaecombatemedieval)  
(48) 99645-6206 / [lutasmedievais@gmail.com](mailto:lutasmedievais@gmail.com)

##### Fortaleza São José da Ponta Grossa

Tel. para visitação: (48)  
3721-8302/3721-3857, [fortalezas@contato.ufsc.br](mailto:fortalezas@contato.ufsc.br)

##### Fotografia: Daniel Queiroz

Texto, produção e vídeo: Gustavo Bruning

Conceito: Dariene Pasternak

Design: Cristina Oliveira e Di go Deyvison  
(digital)

Veja galeria de fotos, vídeo e mais  
informa es em NDOnline



## Notícias do dia Plural "Os fins do mundo"

Os fins do mundo / Livro / Aglair Bernardo / Curso de Cinema / UFSC / Há mundo por vir? / Medos / Déborah Danowski / Eduardo Viveiros de Castro

10/11 NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO 19 E 20/08/2017

DIVULGAÇÃO/OND



Livro se detém nas intermináveis abordagens do colapso do mundo, temática que ajuda a entender o nosso tempo

### AGLAIR BERNARDO\*

Com certeza, em algum momento, você já deve ter entrado em contato com alguma discussão em torno do fim do mundo. Dá até pra falar em fins do mundo, dada à pluralidade de versões e narrativas encontradas a esse respeito. Com frequência algum alerta é postado por internautas de que um grande meteoro está em rota de colisão com a terra e, mais recentemente, muitas pessoas ficaram alarmadas com a divulgação de que um ataque de alienígenas é iminente. Lembram da passagem do milênio? Naquela ocasião circulou o rumor de que os sistemas informatizados gerariam um problema de tal ordem na passagem do ano 1999 para o ano 2000, capaz de desencadear o lançamento de mísseis nucleares. Em uma sociedade que aposta nos benefícios oriundos dessas mesmas tecnologias, instalou-se um profundo medo ao seu respeito. Lembram do fim do calendário maia em 2012? Novamente medos emergiram dessa mesma sociedade cuja fé na ciência viusse questionada por uma narrativa originária de uma cultura pouco conhecida por muitos e cuja interpretação valorizou apenas um pequeno aspecto de sua complexa cosmogonia e, novamente, a tensão entre a fé e a desconfiança no progresso científico entraram em conflito.

E o que dizer das diversas possibilidades de fins do mundo que se expressam na cinematografia contemporânea impregnando o imaginário popular e mundializada com zumbis, vírus letais, meteoros, ataques alienígenas, guerras nucleares, rebeliões de máquinas, tempestades solares, cataclismos e cenários distópicos, sinalizando um conjunto de medos e temores onde o futuro não se configura mais enquanto um tempo e lugar assegurado, mas enigmático, sombrio e nebuloso? Falar de fins do mundo significa, necessariamente, falarmos

de nossos medos, não apenas daqueles já racionalizados mas, sobretudo, daqueles mais sombreados.

Conforme a filósofa Déborah Danowski e o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, autores do livro "Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins", destacam na primeira frase que abre o capítulo Que besta bruta...: "O fim do mundo é um tema aparentemente interminável". Ao mesmo tempo em que as narrativas de fim do mundo se apresentam de modos distintos nos registros etnográficos e ao longo da história ocidental, ganham dimensões particulares, segundo os autores, principalmente a partir da década de 90, quando cientistas de diversas áreas sinalizam para mudanças importantes que ocorrem no planeta e que, inevitavelmente, podem desencadear uma crise de ordem planetária, culminando com o desaparecimento de todas as formas de vida do planeta. Chamam, igualmente, atenção para o protagonismo exercido pelas produções dos blockbusters do gênero fantástico, as docuficções do History Channel, livros de divulgação científica, manifestos políticos, relatórios científicos, obras artísticas, tudo isto contemplado por um amplo espectro ideológico que caracterizam o debate em torno do tema, podendo ser entendido como um debate central para entendermos a atmosfera do nosso tempo. Se o colapso é inevitável, salientam os autores, "ele atingirá a todos, de uma forma ou de outra. Por isso, não são apenas as sociedades que não integraram a civilização dominante, de matriz ocidental, cristã, capitalista-industrial, mas toda espécie humana, a própria ideia de espécie humana, que está sendo interpelada pela crise", inclusive aqueles povos e culturas que não participaram e estão na sua origem, bem como outras formas de seres vivos, muitos já extintos e outros em fase de extinção.

É de um presente Antropoceno a que se referem os autores, "uma época no sentido geológico do termo" e que aponta para o fim de uma "epocalidade" no que diz respeito à espécie, começando e terminando conosco, sugerindo

com o químico atmosférico Paul Crutzen que essa época principia com o início dos testes nucleares e a capacidade de um extermínio em massa. Não há como deixar de observar que o tema voltou e com grande intensidade nos dias atuais. É de uma "ressonância geológica com a moral" assim como já anunciada também por Gilles Deleuze e Félix Guattari, bem antes de Crutzen, salientam os autores. É de uma geologização da moral a que eles se referem e não de uma moralização da geologia.

Mas, se as ciências empíricas como a geologia, climatologia, geofísica, ecologia etc, aprofundam o debate sobre as condições em que se encontra o planeta, os autores chamam atenção para o encontro entre a ciência e o regime semiótico do mito que, independentemente de seus regimes e efeitos de verdade, narratizam com igual força o fim do mundo, assim como as "metafísicas pop" ou "mitofísicas" contemporâneas, quando se referem ao campo da produção cinematográfica. Tais encontros resultam, com certeza, em um rico material para a construção de novas vertentes filosóficas de análise.

A leitura de "Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins" coloca-nos diante de um conjunto de questões obrigatórias para o nosso tempo. Sem alarmismos, mas de um profundo realismo, os autores conseguem explorar em profundidade a pluralidade discursiva que compõe o debate, chamando especial atenção para as filosofias ameríndias e seus modos particulares de narrarem o fim do mundo. Como observam os autores, "os ameríndios têm algo a mais a nos ensinar, em matéria de fim de mundo".

Vale observar que a obra é extremamente provocativa sob vários aspectos e obrigatória para aqueles e aquelas leitoras que se propõem a pensar o nosso tempo sem excessos de otimismo e pessimismos. Há mundo por vir?

\*Professora do curso de Cinema da UFSC



**LIVRO:** Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins

**AUTORES:** Déborah Danowski e Eduardo Viveiros de Castro

**PÁGINAS:** 175

**EDITORA:** Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental. Florianópolis, 2015

**Notícias do dia**  
**Néri Pedroso**  
"Larfiagem"

Larfiagem / Filme / Gabi Bresola / DVD / FAM / Florianópolis Audiovisual  
Mercosul / Melhor Curta Catarinense / Melhor Curta Documentário



**"Larfiagem"**

O tão festejado filme de Gabi Bresola ganha versão DVD. Realização da Ombu Produção e Magnólia Produções Culturais, resgata a memória dos últimos falantes e os segredos de uma língua inusitada em Herval do Oeste, cidade do Meio Oeste catarinense, às margens do Rio do Peixe. No último FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), conquistou os prêmios de Melhor Curta Catarinense (júri oficial e popular) e Melhor Curta Documentário. Saiba mais: [www.ombuproducao.com/larfiagem](http://www.ombuproducao.com/larfiagem)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

[Inscrições abertas para Vestibular 2018 da UFSC](#)